

FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE - FPS

GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

GIOVANNA MARIA SANT'ANNA LAPENDA

MARIA JÚLIA OLIVEIRA DA SILVA

**BOAS PRÁTICAS NO CUIDADO A MULHER COMO ESTRATÉGIA DE
PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO CICLO GRAVÍDICO-
PUERPERAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Recife

2026

GIOVANNA MARIA SANT'ANNA LAPENDA

MARIA JÚLIA OLIVEIRA DA SILVA

**BOAS PRÁTICAS NO CUIDADO A MULHER COMO ESTRATÉGIA DE
PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO CICLO GRAVÍDICO-
PUERPERAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

TCC apresentado a coordenação do
Curso de Graduação em Enfermagem
da Faculdade Pernambucana de Saúde,
como requisito para a obtenção do
título de Bacharel em Enfermagem.

Linha de pesquisa : Saúde da Mulher e Humanização da Assistência Obstétrica.

Orientadora : Karla da Silva Ramos

Coorientadora : Amanda Bezerra da Silva

Recife

2026

RESUMO

Objetivos: Diante da relevância da temática, este estudo buscou responder à seguinte pergunta norteadora: quais são as evidências científicas disponíveis sobre a atuação da enfermagem na prevenção da violência obstétrica durante o ciclo gravídico-puerperal? Assim, objetiva analisar criticamente as produções científicas acerca da atuação da enfermagem na prevenção da violência obstétrica nesse contexto. **Métodos:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura com síntese descritiva, conduzida conforme as recomendações do PRISMA. A busca foi realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), utilizando descritores controlados do DeCS combinados por operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos completos, publicados entre 2021 e 2026, no idioma português, que abordassem a temática proposta. Foram excluídos estudos duplicados, revisões, dissertações, teses e artigos que não respondiam à questão norteadora. A seleção dos estudos ocorreu em etapas (leitura de títulos, resumos e textos completos), conforme critérios previamente estabelecidos. Adicionalmente, foi realizada a avaliação crítica da qualidade metodológica dos estudos incluídos, considerando aspectos relacionados ao delineamento, à coerência metodológica e à consistência dos resultados. **Resultados:** Foram incluídos 21 estudos na amostra final. Os achados evidenciaram que a violência obstétrica ainda se apresenta como uma prática recorrente e, muitas vezes, naturalizada nos serviços de saúde. Observou-se que a atuação da enfermagem, por meio de práticas humanizadas, acolhimento, escuta qualificada e respeito à autonomia da mulher, contribui significativamente para a prevenção desse fenômeno. Além disso, identificaram-se desafios relacionados à limitação da autonomia profissional, à sobrecarga de trabalho e à persistência do modelo biomédico. **Conclusão:** Conclui-se que a enfermagem desempenha papel fundamental na prevenção da violência obstétrica, sendo essencial na promoção de uma assistência humanizada e centrada na mulher. No entanto, a efetivação dessas práticas depende da superação de barreiras institucionais e culturais, bem como do fortalecimento de políticas públicas e da educação permanente dos profissionais de saúde.

Palavras-chave: enfermagem obstétrica, violência obstétrica, cuidado humanizado, assistência ao parto, prática profissional, prevenção.

ABSTRACT

Objectives: Given the relevance of the topic, this study sought to answer the following guiding question: what scientific evidence is available regarding the role of nursing in the prevention of obstetric violence during the pregnancy-puerperal cycle? Thus, it aims to critically analyze the scientific literature on the role of nursing in preventing obstetric violence in this context. **Methods:** This is a systematic literature review with a descriptive synthesis, conducted in accordance with PRISMA guidelines. The search was carried out in the Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS) databases, using controlled descriptors from DeCS combined with Boolean operators AND and OR. Full-text articles published between 2021 and 2026, in Portuguese, addressing the proposed theme were included. Duplicate studies, review articles, dissertations, theses, and studies that did not answer the guiding research question were excluded. Study selection was performed in stages (titles, abstracts, and full-text reading), according to previously established criteria. Additionally, a critical appraisal of the methodological quality of the included studies was performed, considering aspects related to study design, methodological coherence, and consistency of the results. **Results:** A total of 21 studies were included in the final sample. The findings showed that obstetric violence remains a recurring and often normalized practice within health services. Nursing plays a key role in its prevention through humanized care, qualified listening, respect for women's autonomy, and health education. However, challenges such as limited professional autonomy, workload, and the persistence of the biomedical model were identified. **Conclusion:** Nursing plays a fundamental role in preventing obstetric violence by promoting humanized and woman-centered care. Nevertheless, the effective implementation of these practices depends on overcoming institutional and cultural barriers, as well as strengthening public policies and continuing education for health professionals.

Keywords: obstetric nursing, obstetric violence, humanized care, childbirth care, professional practice, prevention.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. MÉTODOS.....	6
2.1 APÊNDICE A - FLUXOGRAMA	7
3. RESULTADOS	9
3.1 APÊNDICE B – TABELAS DE ARTIGOS INCLUÍDOS NO ESTUDO	11
4. DISCUSSÃO	13
5. CONCLUSÃO.....	15
6. REFERÊNCIAS	16

1. INTRODUÇÃO

A violência obstétrica é reconhecida como um problema relevante de saúde pública e uma violação dos direitos das mulheres ^{1,2,3}. No Brasil, manifesta-se por meio de práticas desrespeitosas, negligentes ou coercitivas durante o ciclo gravídico-puerperal, estando relacionada a falhas na organização dos serviços de saúde, ao predomínio de um modelo assistencial intervencionista e a relações desiguais entre profissionais de saúde e parturientes ^{4,5,6}.

Estudos apontam que a ocorrência de violência obstétrica varia entre diferentes contextos, o que está associado à falta de consenso sobre sua definição e formas de mensuração ^{4,7}. Entre as situações mais frequentes, destacam-se a realização de procedimentos sem consentimento, a negligência da dor, a comunicação inadequada, a restrição de acompanhantes e a ausência de informações claras ^{8,9,10}. Essas práticas podem gerar impactos negativos importantes, como depressão pós-parto, ansiedade, estresse e dificuldades no vínculo entre mãe e bebê ^{11,12}.

Nesse contexto, a enfermagem tem papel fundamental na assistência ao ciclo gravídico-puerperal, podendo contribuir para a prevenção da violência obstétrica por meio de práticas humanizadas, escuta qualificada, comunicação efetiva e respeito à autonomia da mulher ^{13,14,15}. A literatura destaca ações como acolhimento, orientação sobre direitos e atuação junto à equipe multiprofissional para evitar intervenções desnecessárias ^{16,17,18}.

Apesar disso, ainda há limitações na organização e síntese das evidências científicas sobre a atuação da enfermagem na prevenção da violência obstétrica ^{13,14,16}. A diversidade de conceitos e métodos utilizados nos estudos dificulta uma compreensão mais clara do tema, bem como sua aplicação na prática assistencial.

Diante desse cenário, torna-se importante reunir e analisar as evidências disponíveis na literatura. Assim, este estudo tem como objetivo analisar as evidências científicas sobre a atuação da enfermagem na prevenção da violência obstétrica durante o ciclo gravídico-puerperal.

2. MÉTODOS

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura com síntese descritiva, conduzida conforme as recomendações do PRISMA ¹⁹, visando garantir rigor metodológico, transparência e reprodutibilidade no processo de seleção, avaliação e análise dos estudos.

A revisão foi orientada pela seguinte questão norteadora: “Quais são as evidências científicas disponíveis sobre a atuação da enfermagem na prevenção da violência obstétrica durante o ciclo gravídico-puerperal?”.

A busca foi realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), selecionadas por sua relevância na indexação de produções científicas na área da saúde e enfermagem no contexto latino-americano. Optou-se por essas bases por contemplarem estudos pertinentes ao objeto de investigação, garantindo a representatividade da produção científica sobre violência obstétrica e atuação da enfermagem.

A coleta de dados foi realizada no período de fevereiro a março de 2026.

Para a estratégia de busca, foram utilizados descritores controlados provenientes dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR. A estratégia adotada foi: (‘Enfermagem’ OR ‘Cuidados de Enfermagem’) AND (‘Violência Obstétrica’ OR ‘Parto Humanizado’ OR ‘Assistência ao Parto’) AND (‘Gestantes’ OR ‘Trabalho de Parto’).

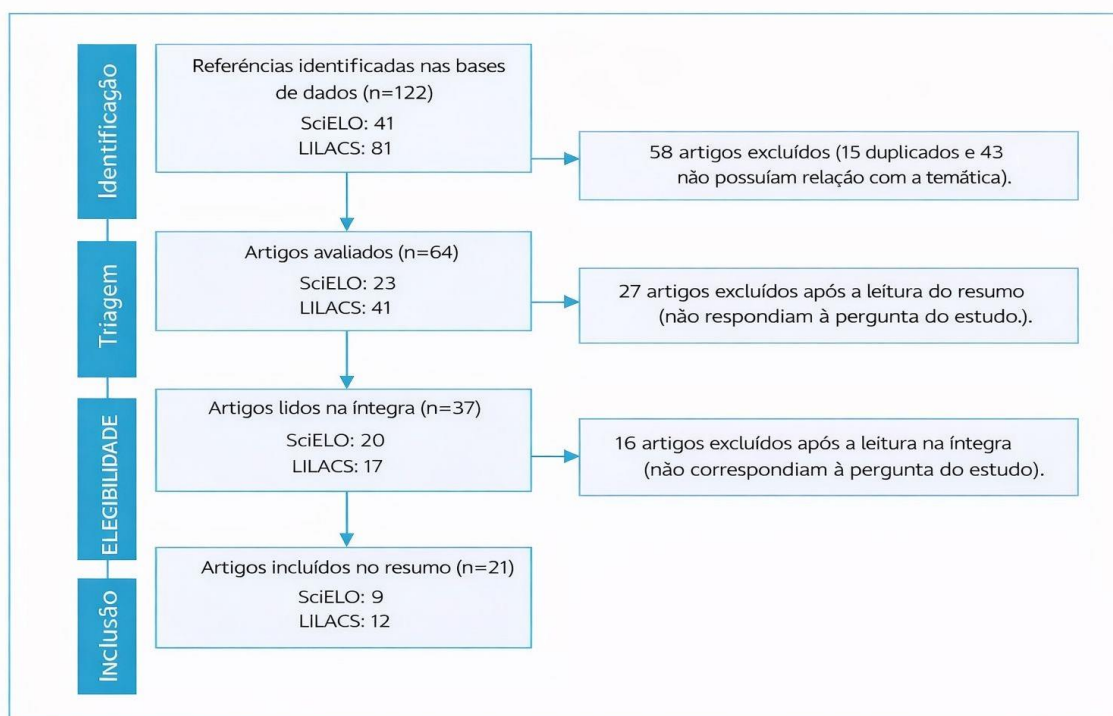
Foram adotados como critérios de inclusão: artigos científicos disponíveis na íntegra, publicados no período de 2021 a 2026, no idioma português, e que abordassem a atuação da enfermagem relacionada à prevenção da violência obstétrica durante o ciclo gravídico-puerperal. Foram excluídos estudos duplicados, artigos de revisão, dissertações, teses, trabalhos de conclusão de curso, resumos, estudos que não respondiam à questão norteadora e aqueles que não estavam disponíveis na íntegra.

Destaca-se que, além dos 21 estudos primários incluídos na amostra final da revisão sistemática, outras 14 fontes bibliográficas, como artigos de revisão, dissertações e teses, foram consultadas para subsidiar a fundamentação teórica da temática e a descrição dos procedimentos metodológicos adotados, totalizando 35 documentos.

Entretanto, tais documentos não foram incluídos na análise dos resultados, em conformidade com os critérios de inclusão previamente estabelecidos.

O processo de seleção dos estudos ocorreu em três etapas: inicialmente, foi realizada a leitura dos títulos para identificação de estudos potencialmente relevantes; em seguida, procedeu-se à leitura dos resumos, com aplicação dos critérios de inclusão e exclusão; por fim, os artigos selecionados foram lidos na íntegra para confirmação de elegibilidade. Os estudos duplicados foram identificados e removidos manualmente. Esse processo foi sistematizado por meio de um fluxograma conforme as recomendações do PRISMA ¹⁹.

2.1 FLUXOGRAMA



BVS: Biblioteca Virtual em Saúde; PubMed: U.S. National Library of Medicine, SciELO: Scientific Electronic Library Online; n: número de amostra.

Para a extração dos dados, foi elaborado um instrumento contendo as seguintes variáveis: autor(es), ano de publicação, objetivo do estudo, delineamento metodológico, população/amostra e principais resultados.

A avaliação da qualidade metodológica dos estudos incluídos foi realizada com base em critérios adaptados, considerando a natureza dos delineamentos encontrados. Foram analisados aspectos como clareza na definição dos objetivos, adequação do

delineamento metodológico, descrição da população e amostra, coerência entre os métodos e os resultados apresentados, bem como a consistência das conclusões.²⁰

Cada estudo foi avaliado quanto à sua relevância e rigor metodológico, sendo incluídos apenas aqueles que apresentaram informações suficientes (21 artigos) para análise crítica e que contribuíam para responder à questão norteadora desta revisão. Esse processo permitiu maior confiabilidade na síntese dos achados e no fortalecimento das evidências apresentadas.

A análise dos dados foi realizada de forma descritiva, permitindo a construção de categorias temáticas relacionadas à atuação da enfermagem e à prevenção da violência obstétrica. Dessa forma, buscou-se sintetizar as evidências disponíveis na literatura, identificando padrões, convergências e lacunas no conhecimento científico sobre a temática.

3. RESULTADOS

A busca nas bases de dados resultou em um total de 122 estudos, sendo 41 na Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e 81 na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). As buscas foram realizadas por meio de estratégia padronizada, utilizando descritores combinados por operadores booleanos, conforme critérios previamente estabelecidos.

Após essa etapa, os estudos foram submetidos ao processo de triagem inicial, com exclusão daqueles que não atendiam ao tema proposto e dos títulos duplicados entre as bases de dados, restando 64 estudos, sendo 23 na SCIELO e 41 na LILACS.

Em seguida, procedeu-se à leitura dos resumos e, posteriormente, à leitura na íntegra dos artigos selecionados, com aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Ao final desse processo, a amostra final foi composta por 21 artigos que responderam à questão norteadora.

Os estudos selecionados foram analisados quanto ao ano de publicação, delineamento metodológico e principais achados, possibilitando a organização dos resultados em categorias temáticas relacionadas à atuação da enfermagem na prevenção da violência obstétrica.

Os estudos analisados evidenciam que a violência obstétrica ainda é uma prática frequentemente relatada no contexto da assistência à parte ^{5,6,9}. Observa-se que muitas mulheres descrevem experiências de desrespeito, negligência e intervenções não consentidas, embora nem sempre reconheçam essas situações como violência ^{3,7}. Além disso, identificou-se que estudantes e profissionais de enfermagem apresentam níveis variados de compreensão sobre o tema, com crescente reconhecimento da importância do respeito à autonomia da mulher e dos seus direitos durante o ciclo gravídico-puerperal ^{15,18}.

A atuação da enfermagem é descrita como elemento relevante na prevenção da violência obstétrica, especialmente por meio da promoção de um cuidado centrado na mulher ^{12,15}. Os estudos apontam que práticas como o acolhimento, a escuta qualificada, o respeito às escolhas da parturiente e a oferta de informações claras contribuem para a redução de condutas desrespeitosas ^{12,18}. Ademais, a enfermagem exerce papel

importante na educação em saúde, favorecendo o protagonismo feminino e a tomada de decisões informadas ^{15,18}.

A humanização da assistência ao parto é apontada como uma estratégia para o enfrentamento da violência obstétrica ^{10,12}. Os estudos evidenciam que a adoção de boas práticas obstétricas, como a redução de intervenções desnecessárias, o incentivo ao parto fisiológico e o respeito ao tempo da mulher, está associada a experiências mais positivas no parto ^{9,10}.

Apesar dos avanços identificados, os estudos também apontam desafios para a prevenção da violência obstétrica, incluindo a persistência do modelo biomédico intervencionista, a sobrecarga de trabalho dos profissionais de saúde, a limitação da autonomia da enfermagem e a resistência institucional à adoção de práticas humanizadas ^{5,9,21}. Esses fatores são descritos como barreiras para a consolidação de uma assistência centrada na mulher.

De modo geral, os achados indicam que a enfermagem desempenha papel relevante na prevenção da violência obstétrica, porém ainda enfrenta limitações relacionadas a aspectos estruturais e organizacionais dos serviços de saúde ^{5,9,21}.

3.1 APÊNDICE B – TABELAS DE ARTIGOS INCLUÍDOS NO ESTUDO

TABELA DOS ESTUDOS						
BASES DE DADOS	ANO DA PUBLICAÇÃO	TÍTULO	OBJETIVO DO ESTUDO	DELINEAMENTO	AMOSTRA	PRINCIPAIS RESULTADOS
SCIELO	2025	VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: REFLEXÃO SOBRE A NOTIFICAÇÃO PARA ALCANCE DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	ANALISAR VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA E NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA.	REFLEXIVO	-	INVISIBILIDADE E SUBNOTIFICAÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA DEVIDO À AUSÊNCIA DE CAMPO ESPECÍFICO NA FICHA DE NOTIFICAÇÃO, APESAR DOS IMPACTOS NA SAÚDE DA MULHER.
SCIELO	2025	PERCEPÇÕES DE ENFERMEIRAS OBSTETRAS QUANTO A SUA ATUAÇÃO NO PARTO EM HOSPITAIS DE PORTO ALEGRE	CONHECER PERCEPÇÕES DE ENFERMEIRAS SOBRE O PROCESSO DE PARTURIÇÃO.	QUALITATIVO	ENFERMEIRAS	A ATUAÇÃO DA ENFERMEIRA OBSTÉTRICA FAVORECE O PARTO FISIOLÓGICO, PORÉM É LIMITADA POR BARREIRAS INSTITUCIONAIS E MODELO ASSISTENCIAL INTERVENCIÓNISTA.
SCIELO	2024	REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM SOBRE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: ESTUDO COM ABORDAGEM ESTRUTURAL	APREENDER AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM SOBRE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA.	QUALITATIVO	ESTUDANTES DE ENFERMAGEM	VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA REPRESENTADA POR DESRESPEITO, SOFRIMENTO E VIOLAÇÃO, COM SENTIDOS NEGATIVOS ASSOCIADOS.
SCIELO	2022	A PERCEPÇÃO DO CUIDADO CENTRADO NA MULHER POR ENFERMEIRAS OBSTÉTRICAS NUM CENTRO DE PARTO NORMAL	COMPREENDER A PERCEPÇÃO DA ATUAÇÃO DE ENFERMEIRAS OBSTÉTRICAS NA ASSISTÊNCIA EM CENTRO DE PARTO NORMAL.	QUALITATIVO	ENFERMEIRAS	CUIDADO DA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA ASSOCIADO À HUMANIZAÇÃO, PRÁTICAS BASEADAS EM EVIDÊNCIAS E AUTONOMIA DA MULHER.
SCIELO	2022	REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA PARA PUÉRPERAS E PROFISSIONAIS DA SAÚDE: ANÁLISE FATORIAL DE CORRESPONDÊNCIA	ANALISAR AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PUÉRPERAS E PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA.	QUANTITATIVO	PUÉRPERAS E PROFISSIONAIS DE SAÚDE	VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA ASSOCIADA A PRÁTICAS PROFISSIONAIS INADEQUADAS E À PERCEPÇÃO DAS PUÉRPERAS DE DESINFORMAÇÃO E VIOLAÇÃO DE DIREITOS.
SCIELO	2022	PERCEPÇÃO DE MULHERES NA ASSISTÊNCIA AO PARTO E NASCIMENTO: OBSTÁCULOS PARA A HUMANIZAÇÃO	COMPREENDER A PERCEPÇÃO DAS MULHERES SOBRE A ASSISTÊNCIA AO PARTO E NASCIMENTO.	QUALITATIVO	MULHERES	ASSISTÊNCIA AO PARTO MARCADA POR INTERVENÇÕES NÃO CONSENTIDAS E PRÁTICAS ROTINEIRAS DESRESPEITOSAS, CARACTERIZANDO VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA.
SCIELO	2022	VIOLAÇÃO DE DIREITOS DO ACOMPANHANTE DURANTE A INTERNAÇÃO PARA O PARTO EM MATERNIDADES PÚBLICAS	INVESTIGAR VIOLAÇÃO DE DIREITOS DO ACOMPANHANTE.	DESCRITIVO	MULHERES	VIOLAÇÃO DE DIREITOS ASSOCIADA À FALTA DE INFORMAÇÃO, IDENTIFICAÇÃO PROFISSIONAL E PARTICIPAÇÃO DA MULHER, COM FALHAS NO ACOLHIMENTO E NA COMUNICAÇÃO.
SCIELO	2022	PARTO HUMANIZADO: VALORES DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO COTIDIANO DO CUIDADO OBSTÉTRICO	COMPREENDER OS VALORES DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO CUIDADO OBSTÉTRICO.	QUALITATIVO	PROFISSIONAIS	CUIDADO DE ENFERMAGEM OBSTÉTRICA FUNDAMENTADO EM VALORES VITAIS E ÉTICOS, COM FOCO NA FISIOLÓGIA, AUTONOMIA DA MULHER E VÍNCULO.
SCIELO	2021	PRÁTICAS DE HUMANIZAÇÃO NO TRANSCURSO PARTURITIVO NA ÓTICA DE PUÉRPERAS E ENFERMEIRAS OBSTÉTRICAS	COMPREENDER AS PRÁTICAS DE HUMANIZAÇÃO NO PARTO NA PERSPECTIVA DE PUÉRPERAS E ENFERMEIRAS OBSTÉTRICAS.	QUALITATIVO	PUÉRPERAS E ENFERMEIRAS OBSTÉTRICAS	USO DE TECNOLOGIAS LEVES, PROTAGONISMO E AUTONOMIA DA MULHER ASSOCIADOS A IMPACTOS POSITIVOS NO PARTO.

TABELA DOS ESTUDOS						
BASES DE DADOS	ANO DA PUBLICAÇÃO	TÍTULO	OBJETIVO DO ESTUDO	DELINEAMENTO	AMOSTRA	PRINCIPAIS RESULTADOS
LILACS	2025	VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO CONTEXTO DO PARTO E NASCIMENTO	DESCREVER O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA.	DESCRITIVO	MULHERES	PAPEL FUNDAMENTAL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA, POR MEIO DE ASSISTÊNCIA QUALIFICADA.
LILACS	2024	PARTO HUMANIZADO: O PAPEL DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA	COMPREENDER A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM E DEFINIR ESTRATÉGIAS CONTRA A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA.	QUALITATIVO	ENFERMEIROS	ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO OBSTETRA É FUNDAMENTAL NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA, PORÉM LIMITADA POR DÉFICIT DE CONHECIMENTO TÉCNICO.
LILACS	2023	O PAPEL DO ENFERMEIRO NO PARTO HUMANIZADO: A VISÃO DAS PARTURIENTES	IDENTIFICAR A VISÃO DAS PARTURIENTES SOBRE O PAPEL DO ENFERMEIRO NO PARTO HUMANIZADO.	QUALITATIVO	PARTURIENTES	ALTA FREQUÊNCIA DE PRÁTICAS VIOLENTAS E VIOLAÇÃO DE DIREITOS NO PARTO, COM DESTAQUE PARA INTERVENÇÕES NÃO CONSENTIDAS E AUSÊNCIA DE ACOMPANHANTE.
LILACS	2023	AÇÕES DE HUMANIZAÇÃO DAS ENFERMEIRAS OBSTÉTRICAS MINEIRAS: RESISTÊNCIA E CONTRACONDUTA À MEDICALIZAÇÃO DO PARTO	DISCUTIR RESISTÊNCIA DA ENFERMAGEM À MEDICALIZAÇÃO DO PARTO.	QUALITATIVO	ENFERMEIRAS	AÇÕES DE ENFERMEIRAS OBSTÉTRICAS COMO RESISTÊNCIA À MEDICALIZAÇÃO, COM DEFESA DA FISIOLÓGIA E AUTONOMIA DA MULHER.
LILACS	2022	VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA À LUZ DA TEORIA DA DIVERSIDADE E UNIVERSALIDADE DO CUIDADO CULTURAL	ANALISAR RELATOS SOBRE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA.	QUALITATIVO	MULHERES	VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA ASSOCIADA À FALTA DE CONHECIMENTO E COMUNICAÇÃO, RESULTANDO EM MEDO, INSATISFAÇÃO E CUIDADO FRAGILIZADO.
LILACS	2022	ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA NA HUMANIZAÇÃO DO PARTO EUTÓCICO	IDENTIFICAR ASPECTOS DA ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA NA HUMANIZAÇÃO DO PARTO EUTÓCICO.	QUALITATIVO	ENFERMEIROS	ENFERMAGEM OBSTÉTRICA PROMOVE ASSISTÊNCIA HUMANIZADA COM RESPEITO À FISIOLÓGIA E AUTONOMIA, PORÉM COM DESIGUALDADE NA IMPLEMENTAÇÃO DAS BOAS PRÁTICAS.
LILACS	2022	VIVÊNCIAS SOBRE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: BOAS PRÁTICAS DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA AO PARTO	COMPREENDER O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA.	QUALITATIVO	PUÉRPERAS	ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA ASSOCIADO À EDUCAÇÃO EM SAÚDE, EDUCAÇÃO PERMANENTE E VÍNCULO PROFISSIONAL-PARTURIENTE.
LILACS	2022	DESAFIOS DE ENFERMEIRAS OBSTÉTRICAS NA ASSISTÊNCIA AO PARTO E NASCIMENTO: ESTUDO DESCRITIVO E EXPLORATÓRIO	IDENTIFICAR E ANALISAR OS DESAFIOS DA INSERÇÃO DE ENFERMEIRAS OBSTÉTRICAS NA ASSISTÊNCIA AO PARTO E NASCIMENTO.	DESCRITIVO	ENFERMEIRAS	DESAFIOS NA ATUAÇÃO DA ENFERMEIRA OBSTÉTRICA RELACIONADOS À SOBRECARGA, CONFLITOS INTERPROFISSIONAIS E AUTONOMIA LIMITADA.
LILACS	2021	VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: FATORES DESENCADEANTES E MEDIDAS PREVENTIVAS DE ENFERMAGEM	CARACTERIZAR FATORES DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA E PREVENÇÃO PELA ENFERMAGEM.	DESCRITIVO	MULHERES	PARTO ASSOCIADO A CONDUTAS DOLOROSAS E NEGLIGÊNCIAS QUE RESULTAM EM VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA E TRAUMAS.
LILACS	2021	TECNOLOGIAS DO CUIDADO NA ASSISTÊNCIA AO PARTO NORMAL: PRÁTICAS DE ENFERMEIROS E MÉDICOS OBSTETRAS	ANALISAR AS TECNOLOGIAS DO CUIDADO NA ASSISTÊNCIA AO PARTO NORMAL POR ENFERMEIROS E MÉDICOS OBSTETRAS.	QUANTITATIVO	PROFISSIONAIS	PARTOS ASSISTIDOS POR ENFERMEIRO ASSOCIADOS À MAIOR AUTONOMIA E MENOR USO DE INTERVENÇÕES.
LILACS	2021	PRÁTICAS DE ATENÇÃO AO PARTO NA EXPERIÊNCIA DE PUÉRPERAS: ANÁLISE À LUZ DA HUMANIZAÇÃO	ANALISAR EXPERIÊNCIAS DE PUÉRPERAS SOBRE A HUMANIZAÇÃO DO PARTO.	QUALITATIVO	PUÉRPERAS	PREDOMÍNIO DE PRÁTICAS NÃO HUMANIZADAS E PREJUDICIAIS NA ASSISTÊNCIA AO PARTO.
LILACS	2021	ADESÃO ÀS BOAS PRÁTICAS OBSTÉTRICAS: CONSTRUÇÃO DA ASSISTÊNCIA QUALIFICADA EM MATERNIDADES-ESCOLAS	ANALISAR A FREQUÊNCIA DAS BOAS PRÁTICAS OBSTÉTRICAS EM MATERNIDADES-ESCOLAS.	QUANTITATIVO	PROFISSIONAIS	PRESENÇA PARCIAL DE BOAS PRÁTICAS OBSTÉTRICAS, COM NECESSIDADE DE ADEQUAÇÃO DA ASSISTÊNCIA.

4. DISCUSSÃO

A análise dos estudos evidenciou que a violência obstétrica permanece como um problema relevante no contexto da assistência ao parto, sendo frequentemente naturalizada tanto por profissionais de saúde quanto pelas próprias mulheres^{5,6,9}. Os achados demonstram que práticas desrespeitosas, intervenções desnecessárias e a negação da autonomia feminina ainda estão presentes no cotidiano dos serviços, reforçando a permanência de um modelo assistencial centrado no profissional e marcado por condutas intervencionistas^{9,10}.

Nesse contexto, observa-se que o reconhecimento da violência obstétrica ainda é limitado, especialmente entre as usuárias dos serviços, o que contribui para sua invisibilização e perpetuação^{3,7}. Por outro lado, alguns estudos indicam avanços na conscientização de estudantes e profissionais de enfermagem, sugerindo mudanças progressivas no processo formativo^{15,18}. Essa aparente contradição evidencia um descompasso entre o conhecimento teórico e sua incorporação na prática assistencial, revelando fragilidades na implementação de modelos de cuidado baseados em evidências.

No que se refere à atuação da enfermagem, os estudos analisados convergem ao apontar esse profissional como elemento central na prevenção da violência obstétrica^{12,15,18}. A adoção de práticas como acolhimento, escuta qualificada, respeito às escolhas da mulher e incentivo ao protagonismo feminino configura-se como estratégia fundamental para a promoção de uma assistência mais humanizada^{12,18}. Esses achados reforçam a importância de um modelo de cuidado centrado na mulher, orientado por evidências científicas e pelo respeito aos direitos reprodutivos.

Entretanto, apesar desse potencial, a atuação da enfermagem ainda encontra limitações estruturais importantes. Evidencia-se que a autonomia profissional é frequentemente restringida por barreiras institucionais, relações hierárquicas rígidas e pela predominância do modelo biomédico^{5,9,21}. Tal cenário compromete a efetivação de práticas baseadas na humanização, evidenciando uma tensão entre o saber técnico-científico da enfermagem e as condições concretas de trabalho nos serviços de saúde.

A humanização da assistência ao parto emerge, portanto, como eixo estratégico para o enfrentamento da violência obstétrica^{10,12}. A incorporação de boas práticas, como

a redução de intervenções desnecessárias, o respeito ao tempo fisiológico do parto e a valorização da autonomia da mulher, mostra-se associada à melhoria da qualidade do cuidado^{9,10}. Nesse processo, a enfermagem assume papel de destaque, especialmente por sua atuação contínua e mais próxima da parturiente^{15,18}.

Por outro lado, os achados evidenciam que a consolidação de um modelo de atenção humanizado ainda enfrenta entraves estruturais e culturais. A sobrecarga de trabalho, a insuficiência de recursos, a resistência de outros profissionais e a manutenção de práticas tradicionais configuram barreiras significativas para a transformação do modelo assistencial^{5,17,19}. Ademais, lacunas na formação acadêmica, no que se refere à abordagem da violência obstétrica e dos direitos das mulheres, podem impactar diretamente na prática profissional^{15,18}.

Dessa forma, os resultados indicam que, embora a enfermagem possua papel estratégico na prevenção da violência obstétrica, a superação desse fenômeno depende de mudanças sistêmicas, envolvendo a reorganização dos serviços de saúde, o fortalecimento da autonomia profissional e a consolidação de uma cultura assistencial pautada no respeito, na ética e na humanização do cuidado^{5,9,21}.

Por fim, destaca-se a necessidade de investimentos em educação permanente, fortalecimento de políticas públicas e implementação de estratégias institucionais que favoreçam a atuação da enfermagem, contribuindo para a construção de uma assistência obstétrica mais qualificada, segura e centrada na mulher^{12,15,18}.

Como limitações do estudo, destacam-se a utilização de apenas duas bases de dados e o recorte temporal adotado, o que pode ter restringido a inclusão de outras evidências relevantes. Além disso, a predominância de estudos qualitativos pode limitar a generalização dos achados, embora permita uma compreensão aprofundada das experiências e percepções relacionadas à temática.

5. CONCLUSÃO

A presente revisão evidenciou que a violência obstétrica ainda se configura como um problema relevante no contexto da assistência ao parto, estando associada à persistência de práticas desumanizadas e à limitação da autonomia da mulher durante o ciclo gravídico-puerperal.

Os achados demonstraram que a enfermagem desempenha papel fundamental na prevenção da violência obstétrica, sobretudo por meio da promoção de práticas humanizadas, do acolhimento, da escuta qualificada e do respeito às escolhas e aos direitos das mulheres. Nesse sentido, a atuação do enfermeiro contribui diretamente para a construção de uma assistência mais ética, segura e centrada na mulher.

Entretanto, foram identificados desafios que dificultam a efetivação dessas práticas, como a predominância do modelo biomédico, a limitação da autonomia profissional, a sobrecarga de trabalho e a resistência institucional à mudança. Tais fatores evidenciam a necessidade de transformações estruturais e culturais nos serviços de saúde.

Diante disso, destaca-se a importância do fortalecimento da enfermagem enquanto agente de mudança, bem como da implementação de políticas públicas, ações de educação permanente e estratégias institucionais que promovam a humanização da assistência ao parto e o enfrentamento da violência obstétrica.

Por fim, ressalta-se a necessidade de novos estudos que aprofundem a temática, especialmente no que se refere à avaliação de intervenções efetivas e à ampliação do conhecimento sobre práticas assistenciais livres de violência, contribuindo para o avanço científico e para a qualificação do cuidado em saúde.

Os resultados deste estudo reforçam a importância da atuação crítica e reflexiva da enfermagem, contribuindo para a qualificação da assistência obstétrica e para a promoção de práticas livres de violência.

6. REFERÊNCIAS

1. Ribeiro LM, Souza LG, Silva WT. Violência obstétrica: uma questão de saúde pública e a violação dos direitos fundamentais da mulher. *Res Soc Dev* [Internet]. 2022;11(14):e331111436321. Available from: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/36321>
2. Assis JF de. Interseccionalidade, racismo institucional e direitos humanos: compreensões à violência obstétrica. *Serv Soc Soc* [Internet]. 2018Sep;(133):547–65. Available from: <https://doi.org/10.1590/0101-6628.159>
3. Ildefonso EM, Macedo LC, Trigueiro TH, Martins IM. Obstetric violence: reflection on reporting to achieve sustainable development goals. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2025;78(3):e20240523. Available from: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2024-0523>
4. Leite TH, Marques ES, Corrêa RG, Leal MC, Olegário BCD, Costa RM, et al. Epidemiologia da violência obstétrica: uma revisão narrativa do contexto brasileiro. *Cien Saude Colet* [Internet]. 2024;29(9):e12222023. Available from: <https://www.scielo.org/article/esc/2024.v29n9/e12222023/>
5. Schlemmer JT, Aguiar LM de, Duarte M de SN, Córdova FP, Veleda AA. Perceptions of midwives regarding their role in childbirth at hospitals from Porto Alegre. *Rev Gaúcha Enferm* [Internet]. 2025;46:e20240096. Available from: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2025.20240096.en>
6. Gomes A de AP, Gomes RM, Lira MO de SC e, Suto CSS, Machado JC, Rodrigues VP. Social representations of nursing students about obstetric violence: study with a structural approach. *Rev Gaúcha Enferm* [Internet]. 2024;45:e20230184. Available from: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2024.20230184.en>
7. Rodrigues DP, Alves VH, Silva AM e, Penna LHG, Vieira BDG, Silva SÉD da, et al.. Women's perception of labor and birth care: obstacles to humanization. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2022;75:e20210215. Available from: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0215>
8. Fabi JKV, Medeiros R de O, Gerardini ME, Feitosa AP, Paula JVVG de, Alves MJB, Borba C de PC, Nino M da S, Matsubara NSC, Bianchim R de F, Bedin BROA, Roberto RP, Rodrigues JC, Rafaelli CR, Sandri FK. Cesarianas, episiotomias e ocitocina: evidências sobre o uso inadequado de intervenções obstétricas. *Cad. Pedagógico* [Internet]. 29º de outubro de 2025 [citado 8º de junho de 2026];22(12):e21073. Available from: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/21073>

9. Marrero L, Brüggemann OM, Costa R, Junges CF, Schneck S. Violation of the rights of the companion during hospitalization for childbirth in public maternity hospitals. *Rev Gaúcha Enferm* [Internet]. 2022;43:e20210250. Available from: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2022.20210250.en>
10. Paiva A de MG, Pereira AMM, Dantas SL da C, Rodrigues ARM, Silva FWO da, Rodrigues DP. REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA PARA PUÉRPERAS E PROFISSIONAIS DA SAÚDE: ANÁLISE FATORIAL DE CORRESPONDÊNCIA. *Cogitare Enferm* [Internet]. 2022;27:e75198. Available from: <https://doi.org/10.5380/ce.v27i0.75198>
11. Ferreira R da SC, Costa DES. Impactos da violência obstétrica na saúde da mulher e relação mãe-filho: revisão integrativa. *Revista JRG* [Internet]. 30º de outubro de 2025 [citado 8º de junho de 2026];8(19):e082606. Available from: <https://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/2606>
12. Jacob T de NO, Rodrigues DP, Alves VH, Ferreira E da S, Carneiro MS, Penna LHG, et al.. A percepção do cuidado centrado na mulher por enfermeiras obstétricas num centro de parto normal. *Esc Anna Nery* [Internet]. 2022;26:e20210105. Available from: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0105>
13. Santos LAM dos, Sanches DM, Freitas BL de. ENFERMAGEM E DIREITOS REPRODUTIVOS: PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NA ATENÇÃO A SAÚDE DA MULHER. *Rev. Foco* [Internet]. 3º de dezembro de 2025 [citado 8º de junho de 2026];18(12):e10873. Available from: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/10873>
14. Sousa AM, Coelho VAT, Nascimento E de S, Bigatello CS. Violência Obstétrica no Ciclo Gravídico-Puerperal e o Papel da Enfermagem no Cuidado Humanizado. *IDonline* [Internet]. 30º de dezembro de 2025 [citado 8º de junho de 2026];19(79):16-32. Available from: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/4319>
15. Rodrigues DP, Alves VH, Paula CC de, Vieira BDG, Pereira AV, Reis LC dos, et al.. Humanized childbirth: the values of health professionals in daily obstetric care. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2022;75(2):e20210052. Available from: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0052>
16. Simões CU, Gomes MariaEE, Ribeiro WA, Neves K do C. HUMANIZAÇÃO DO PARTO COMO ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM. *REASE* [Internet]. 15º de dezembro de 2025 [citado 8º de junho de 2026];3(02):415-30. Available from: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/22659>

17. Mesquita E de P, Bataglion Dos Santos ME, Cavalcante Pereira IC, Moraes de Farias JV, Scherer A. PARTO HUMANIZADO: O PAPEL DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA . Nursing Edição Brasileira [Internet]. 13º de setembro de 2024 [citado 8º de junho de 2026];28(315):9411-5. Available from:
<https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/3216>
18. Leal MS, Moreira RCR, Barros KCC, Servo MLS, Bispo TCF. Humanization practices in the parturitive course from the perspective of puerperae and nurse-midwives. Rev Bras Enferm [Internet]. 2021;74(Suppl 4):e20190743. Available from: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0743>
19. Sales WB, Costa LBA, Guilherme M dos S de A, França DCM de, Silveira FR, Silva MO da. MÉTODOS, FERRAMENTAS E APLICAÇÕES DA METANÁLISE EM REVISÕES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA. Rev. Ciênc. Saúde Nova Esperança [Internet]. 17º de dezembro de 2024 [citado 8º de junho de 2026];22(3):439-50. Available from:
<http://186.227.198.185/index.php/revistane/article/view/1050>
20. Dias JCA, Quirino SR, Damasceno AJS. Atuação da enfermagem obstétrica na humanização do parto eutócico. Enferm Foco [Internet]. 2022;13(esp 1):1-5. Available from: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2022.v13.e-202242ESP1>
21. Ferreira BES, Rocha ACOS, Barbosa FC, Lopes MS, Dutra SES, Lara SO, Coelho TA, Araújo CM. Violência obstétrica no contexto do parto e nascimento. Rev Nursing [Internet]. 2025;29(323):10768-10787. Available from:
<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1626974>
22. Santana DP, Moreira RS, Mueller PS, Moura KMB, Pinheiro MDG, Oliveira FF, Carmo HO, Farias SMC. O papel do enfermeiro no parto humanizado: a visão das parturientes. Rev Nursing [Internet]. 2023;26(296):9312-9325. Available from:
<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1437516>
23. Schreck RSC, Silva KL. Ações de humanização das enfermeiras obstétricas mineiras: resistência e conduta à medicalização do parto. Rev Min Enferm [Internet]. 2023;27:e1522. Available from:
<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1518169>
24. Melo BLP, Moreira FTS, Alencar RM, Magalhães BC, Cavalcante EGR, Maia ER, Albuquerque GA. Violência obstétrica à luz da Teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural. Rev Cuidarte [Internet]. 2022;13(1):1-16. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1369136>
25. Nascimento DEM, Barbosa JC, Isaías BB, Nascimento RBH, Fernandes EM, Luna Neto RT. Vivências sobre violência obstétrica: boas práticas de enfermagem na

- assistência ao parto. Rev Nursing [Internet]. 2022;25(291):8242-8253. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1391859>
26. Dulfe PAM, Alves VH, Pereira AV, Rodrigues DP, Vieira BDG, Marchiori GRS, Oliveira TR, Santos MV. Desafios de enfermeiras obstétricas na assistência ao parto e nascimento: estudo descritivo e exploratório. Online Braz J Nurs [Internet]. 2022;21:e20226582. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1400800>
27. Sousa MPV, Santos LSA, Caldas GRF, Batista FAM, Silva CRL. Violência obstétrica: fatores desencadeantes e medidas preventivas de enfermagem. Rev Nursing [Internet]. 2021;24(279):6015-6024. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1343402>
28. Rocha EPG, Moura NAS, Albuquerque GPM, Holanda ER, Holanda VR. Tecnologias do cuidado na assistência ao parto normal: práticas de enfermeiros e médicos obstetras. Rev Enferm Cent-Oeste Min [Internet]. 2021;11:e4218. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1357619>
29. Gonzalez PR, Prates LA, Schmalfuss JM, Lipinski JM, Escobal APL, Silva MLC. Práticas de atenção ao parto na experiência de puérperas: análise à luz da humanização. Rev Enferm UFSM [Internet]. 2021;11:e37. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1179051>
30. Silva LF, Sanches METL, Santos AAP, Oliveira JCS, Acioli DMN, Santos JAM. Adesão às boas práticas obstétricas: construção da assistência qualificada em maternidades-escolas. Rev Baiana Enferm [Internet]. 2021;35:e37891. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1149702>
31. Gomes CA. Violência obstétrica: desafios e possibilidades da atuação do Serviço Social na promoção de práticas de saúde materna humanizada [monografia]. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Sociais Aplicadas; 2025. 87 p. Available from: <https://repositorio.ufrn.br/server/api/core/bitstreams/12f84b9a-90d2-4bde-810f-f0ab864d1af6/content>
32. Cardoso Estumano VK, Silveira de Melo LG, Bentes Rodrigues P, Rêgo Coelho AC. Violência obstétrica no Brasil: casos cada vez mais frequentes. Rev Recien [Internet]. 2017;7(19):83-91. Available from: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/126>
33. Maculan BCMS, Ribeiro NC, Bernardes EJ, Nascimento JS. Revisão sistemática e aprofundada da literatura. Coleção Produção Acadêmica UFLA [Internet]. 2025;1:1-13. Available from: <https://tcc.ufla.br/index.php/colecao/article/view/2>

34. Braga JCT. Matriz de indicadores para tecnologias em saúde na gestão do cuidado às doenças crônicas na Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa [dissertação]. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará; 2021. Available from: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/63159>
35. Silva LSCV, Pinto IMBS, Kaczam F, Carvalho VDH, Silva V. Avaliação da qualidade metodológica das revisões sistemáticas de literatura sobre governança em pequenas e médias empresas: assessment of the methodological quality of systematic literature reviews on governance in small and medium-sized enterprises. *Cienc Soc Aplic Rev* [Internet]. 2025;30(50):307-328. Available from: <https://saber.unioeste.br/index.php/csaemrevista/article/view/35806>